

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As Acionistas

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos para serem apreciadas pelos senhores Acionistas as Demonstrações Financeiras referentes às atividades desenvolvidas pela Lagense S/A Administração e Participações no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária (Lei das S/As), incluindo os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Companhia

A Lagense S/A - Administração e Participações tem por objeto a participação em outras sociedades ou empreendimentos bem como a administração de tais participações.

As principais Companhias controladas (direta e indireta) são:

- Usina Caeté S/A

O Objeto social consiste em cultivo, extração e industrialização da cana de açúcar e seus derivados industriais, comercialização no mercado interno e externo de seus produtos e de produtos adquiridos de terceiros, produção e comercialização de energia elétrica, importação e participação no capital social de outras empresas.

- Sotan Sociedade de Taxi Aéreo do Nordeste Ltda.

A empresa tem como objetivo social a exploração de transporte de pessoas e cargas na modalidade de taxi aéreo, prestando serviços a nível regional, nacional e internacional.

- Radio Pioneira de Delmiro Gouveia Ltda.

O objetivo social da sociedade é a exploração de serviços de radiodifusão sonora ou de sons e imagens com finalidades informativas, culturais e educacionais.

- Varrela Pecuária Ltda.

Tem como objeto a exploração da atividade pecuária

- Futura Agropecuária Indústria e Comércio Ltda.

Tem por objetivo social a exploração de beneficiamento de cana-de-açúcar para produção de etanol e açúcar, plantação de cana e agropecuária.

Procedimentos Contábeis

Neste exercício estamos reportando as demonstrações financeiras de acordo com as novas regras contábeis vigentes no Brasil, alinhadas com os princípios contábeis internacionais (IFRS). Maiores detalhes sobre as diferenças e os principais impactos de tais mudanças estão detalhadas nas notas explicativas as demonstrações financeiras.

A Companhia optou por não adotar o custo atribuído (deemed cost) conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC nº 27.

Adicionalmente, a Companhia não efetuou a revisão das vidas úteis e valores residuais dos bens do ativo imobilizado, conforme previsto no mesmo pronunciamento técnico, por entender que as taxas de depreciação utilizadas nos anos anteriores estão adequadas.

Os itens que compõem o grupo do imobilizado com exceção do grupo de terrenos são depreciados pelo método linear e a despesa de depreciação é registrada contra o resultado do exercício de acordo com a sua estimativa de vida útil.

Relação com os Auditores Independentes

A KPMG - Auditores Independentes foi contratada pela Lagense S/A Administração e Participações para prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras. Os serviços de auditoria se fundamentam nos princípios que preservam a independência do auditor.

Agradecimentos

Expressamos nossos agradecimentos aos acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras e demais parceiros pelo apoio e confiança depositados e, de forma especial, aos nossos colaboradores pela dedicação e comprometimento com o objetivo de manter a empresa eficiente, rentável e robusta.

Maceió, 29 de julho de 2011.

Carlos Benigno Pereira de Lyra Neto
Diretor Presidente

BALANÇOS PATRIMONIAIS
em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º de janeiro de 2009	2010	2009	1º de janeiro de 2009
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.672	2.766	2.527	60.720	71.501	56.026
Contas a receber de clientes	6	-	-	-	97.641	110.982	110.982
Estoques	7	-	-	-	246.826	247.265	242.944
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	8	-	-	-	43.424	38.161	73.816
Outros créditos	10	94	-	26	30.224	30.517	16.074
Impostos a recuperar	9	1.850	1.696	1.619	43.947	29.163	50.044
Instrumentos financeiros derivativos	28	-	-	-	-	809	4.382
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21	-	-	-	-	-	-
Total do ativo circulante		4.616	4.462	4.172	522.782	482.610	554.268
Não circulante							
Partes relacionadas	11	336	1.241	4.319	8.246	7.594	9.535
Depósitos judiciais e outros	60	-	60	-	11.961	11.644	10.933
Outros créditos	10	-	-	-	5.984	18.314	19.264
Impostos a recuperar	9	-	-	-	16.127	17.109	21.680
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	8	-	-	-	7.443	8.916	8.916
Investimentos	21	-	-	-	35.783	44.571	170.276
Propriedade para investimento	12	586.229	509.557	293.637	1.716	1.885	1.878
Ativo biológico	15	2.134	2.134	2.134	5.704	5.704	5.704
Imobilizável	13	383	383	385	1.108.887	986.429	1.055.966
Diferido	14	-	-	-	4.594	1.762	2.188
Total do ativo não circulante		589.142	513.375	300.535	1.732.094	1.673.209	1.799.405
Total do ativo		593.758	517.837	304.707	2.254.876	2.155.819	2.353.673

Passivo	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º janeiro de 2009	2010	2009	1º janeiro de 2009
Circulante							
Fornecedores	16	-	-	-	215.113	159.565	132.543
Financiamentos e empréstimos	17	-	-	-	305.298	495.527	344.525
Salários e férias a pagar	1	-	2	10	28.395	23.343	19.649
Impostos e contribuições a recolher	18	1	-	1	46.693	26.996	20.255
Adiantamento de clientes	19	-	-	-	49.499	26.554	36.907
Outras contas a pagar	3	-	-	3	2.443	1.036	6.756
Instrumentos financeiros derivativos	28	-	-	-	166	253	171.500
Total do passivo circulante		1	2	14	647.607	733.274	732.135
Não circulante							
Financiamentos e empréstimos	17	-	-	-	739.153	647.030	936.112
Partes relacionadas	11	3.099	3.369	6.158	2.019	5.352	6.216
Impostos e contribuições sub judice	20	-	-	-	79.284	74.127	199.549
Impostos e contribuições a recolher	18	-	-	-	87.766	71.827	68.661
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21	-	-	-	108.220	109.227	111.175
Total do passivo não circulante		3.099	3.369	6.158	1.016.442	907.563	1.321.713
Total do passivo		4.100	5.671	10.302	1.664.049	1.640.837	1.803.848
Patrimônio líquido	22						
Capital social		520.000	520.000	520.000	520.000	520.000	520.000
Reserva de reavaliação de controlada		210.077	211.499	212.921	210.077	211.499	212.921
Reserva legal		1.396	1.396	1.396	1.396	1.396	1.396
Prejuízos acumulados		(140.815)	(218.429)	(435.782)	(140.815)	(218.429)	(435.782)
Total do patrimônio líquido		593.758	517.837	304.707	2.254.876	2.155.819	2.353.673

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - Controladora
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de reavaliação de controlada	Reserva Legal	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2009 (representados)	520.000	212.921	1.396	(435.782)	298.535
Realização de reserva de reavaliação	-	(1.422)	-	1.422	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	215.931	215.931
Saldos em 31 de dezembro de 2009 (representados)	520.000	211.499	1.396	(218.429)	514.466
Realização de reserva de reavaliação	-	(1.422)	-	1.422	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	76.192	76.192
Saldos em 31 de dezembro de 2010	520.000	210.077	1.396	(140.815)	590.658

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

À Diretoria e Acionistas da
Lagense S.A. Administração e Participações
Maceió - AL

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Lagense S.A. Administração e Participações ("Companhia"), identificadas como controladora como também as demonstrações financeiras consolidadas da Lagense S.A. Administração e Participações e suas controladas, identificadas como consolidado, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

a) Conforme mencionado na nota explicativa 17 às demonstrações financeiras, a Companhia controlada Usina Caeté S.A. possui obrigações contratuais decorrentes de financiamentos e não cumpriu determinadas obrigações relacionadas à indicadores financeiros para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010. A Administração vem mantendo negociações com as

instituições financeiras e entende ser improvável qualquer exigência por parte dos credores antes do vencimento original de longo prazo, motivo pelo qual decidimos manter os financiamentos e empréstimos, classificados no passivo não circulante, no montante de R\$ 365.086 mil ao invés de reclassificá-los para o passivo circulante. Conseqüentemente, o passivo circulante consolidado está diminuído e o passivo não circulante consolidado aumentado naquele montante.

b) Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia controlada Usina Caeté S.A. apresentava em seu balanço patrimonial, saldo de ativo imobilizado no montante de R\$ 1.106.266 mil, composto por R\$ 1.725.897 mil de custo de aquisição e crescimento de reavaliação registrada em 31 de dezembro de 2005 e R\$ 619.631 mil de depreciação acumulada. Com o advento da Lei 11.638/07 e as emissões, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, do pronunciamento técnico contábil CPC 27 - Ativo Imobilizado e interpretação técnica ICPC 10, as companhias foram requeridas a calcular e registrar a depreciação de acordo com a expectativa de vida útil econômica do ativo imobilizado, bem como determinar o valor residual dos bens (parcela não depreciável) do ativo imobilizado, sendo que os efeitos dessa revisão de vida útil e determinação do valor residual deveriam ser ajustados de forma prospectiva. Conforme demonstrado na nota explicativa 13, a Companhia controlada não revisou a vida útil econômica do ativo imobilizado, bem como seus valores residuais por entender que as taxas de depreciação utilizadas nos anos anteriores estão adequadas.

c) Até a presente data de nosso Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras a Companhia controlada Usina Caeté S.A. não realizou a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, com a finalidade de, entre outros assuntos, deliberar sobre as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007, sobre o resultado do exercício social de 2009, 2008 e 2007 e a proposta de aumento do capital social com reservas, ocorrida durante o exercício de 2008, contrariando os artigos 132 e 134 da Lei das Sociedades Anônimas.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto quanto ao assunto mencionado no item a) e pelos possíveis efeitos, se houverem, dos assuntos mencionados nos itens b) e c) do tópico "base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras", as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referidas no primeiro parágrafo deste relatório apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Lagense S.A. Administração e Participações em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Carlos, 29 de julho de 2011

KPMG Auditores Independentes.
CRC SP-014428/O-6 S-AL

Claudio José Biazon
Contador CRC SP-144806/O-7 S-AL

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido (prejuízo) por ação do capital final)

Recursos	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Recursos					
Recursos operacionais líquidos					
9		-	-	1.618.598	1.181.856
23		-	-	(1.158.359)	(818.428)
Lucro bruto					
24		-	-	460.239	363.428
24		(112)	(114)	(83.748)	(64.060)
25		(690)	(524)	(15.467)	25.319
Outras receitas (despesas) operacionais					
Vendas	24	-	-	(100.915)	(90.608)
Administrativas e gerais	24	(112)	(114)	(83.748)	(64.060)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	25	(690)	(524)	(15.467)	25.319
Lucro antes das receitas (despesas) financeiras líquidas					
26		322	503	5.004	12.575
26		(1)	(18)	(139.454)	(340.899)
27		-	-	(7.364)	327.789
Variação cambial líquida, equivalência patrimonial e impostos					
(802)		(638)		260.109	234.079
Receitas (despesas) financeiras e variação cambial líquidas					
321		485		(141.814)	(535)
76.673		215.920		(220)	(292)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social					
76.192		215.767		118.075	233.252
21		-	164	(39.173)	296
21		-	-	(3.036)	(18.487)
Lucro (prejuízo) antes das participações de acionistas não controladores					
76.192		215.931		75.866	215.061
Participação de acionistas não controladores					
				347	695
Lucro líquido do exercício					
76.192		215.931		76.213	215.756

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - Método Indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

Fluxo de caixa	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	76.192	215.931	75.866	215.061
Ajustes por:				
Depreciação e amortização	1	2	152.831	144.922
Valor residual do imobilizado baixado	-	-	2.818	1.301
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(164)	3.036	18.487
Juros e variações cambiais	-	-	112.494	(40.075)
Mudança no valor justo de ativos biológicos	-	-	54.622	(117.762)
Diminuição do ativo biológico devido a colheita de cana	-	-	275.342	247.878
Instrumentos financeiros derivativos				